

**ISSN 2238-9113**

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA NA ESCOLA: AÇÕES DO  
PIBID LETRAS**

**Ione Da Silva Jovino (ionejovino@gmail.com)**

**Denilce Kariene De Mello (deehkaahmello@gmail.com)**

**Tabata Stephani De Camargo Fernandes (batastephani@gmail.com)**

**Lorena Galvão (kaaka2807@yahoo.com.br)**

**Nandali Fernanda Pereira (nandalifernanda1997@hotmail.com)**

**RESUMO:** este trabalho faz parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) - projeto de Português/Espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O objetivo é apresentar as atividades realizadas no PIBID , com ênfase na História e Cultura africana e afro-brasileira nas aulas de língua portuguesa em escolas estaduais da cidade de Ponta Grossa. Tendo como base as leis 10.639/03 e 11.645/08, através de intervenções em sala de aula apresentam-se perspectivas sobre africanidades, por meio de gêneros textuais e autores variados. Toda produção e compreensão da teoria estudada é sintetizada em estudos investigativos, apresentados em eventos acadêmicos, cujos resultados serão listados. Por fim, apresenta-se reflexão sobre PIBID, apontando para a melhoria da comunicação entre a escola e docentes em formação, estabelecendo vínculos benéficos para ambas as partes, desde o progresso e enriquecimento do futuro profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Africanidades. Língua Portuguesa. PIBID

## **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com subárea português/espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), trabalha com o tema africanidades através da colocação de acadêmicos bolsistas na área de língua portuguesa em colégios estaduais de Ponta Grossa, escolhendo uma temática para elaborar um estudo investigativo elaborado a partir da inserção na escola e posterior produção de artigo realizando uma síntese da teoria e reflexão da prática.

Apontam-se, inicialmente, algumas abordagens sobre a representação do negro.

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva afirma:

Torna-se necessário refletir até que ponto as culturas oriundas dos grupos subordinados na sociedade, cujas contribuições não são consideradas como tradição e passado significativo por isso, são invisibilizadas e minimizadas nos currículos. (SILVA, 2005, p.21)

As culturas subordinadas no contexto social são estudadas em grande parte apenas pelo seu passado escravizado, sem abordagem de um estudo completo de sua cultura, seus conhecimentos e contribuições. Infelizmente, nos livros didáticos, a representação do negro é muito estereotipada, além disso, a imagem dos mesmos é inserida ao papel de menor prestígio dentro do contexto social.

Tendo em vista o apontado acima, o PIBID se propõe a estudar a questão racial a partir do conceito de africanidades. No ano de 2014 foram apresentados cinco trabalhos em encontros estaduais como no II Seminário Estadual PIBID do Paraná realizado em Foz do Iguaçu e dois no Seminário Internacional Diversidade e Formação em Cascavel, um no Fórum das Licenciaturas em Ponta Grossa. No I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem (CIEL) realizado em Ponta Grossa no ano de 2015 também foram cinco trabalhos.

### **Objetivos**

Os objetivos deste projeto são o desenvolvimentos dos princípios formativos para a docência em língua espanhola e em língua portuguesa a partir dos conceitos de multiletramentos e africanidades, o recorte aqui apresentado é apenas de língua portuguesa. Os bolsistas também devem escolher um eixo investigativo com ênfase em africanidades e produzir um artigo, além de propor ações didáticas para intervenção pedagógica apresentando os conteúdos sobre temática, a partir de algum gênero textual ou conteúdo específico.

### **Referencial teórico-metodológico**

As leis 10.639/03 e 11.645/08 alteram o artigo 26 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e instituem o ensino obrigatório da História e Cultura Africana e Afro-brasileira dos povos indígenas foram sancionadas pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva. No ano de 2004 houve a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Parecer CNE/CP 3/2004.

Através das aulas de língua portuguesa nas escolas observadas por acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nota-se claramente a falta de estudos e conhecimentos da cultura africana e afro-brasileira nas aulas de português através do material de estudo utilizado, o livro didático (LD).

O LD é analisado a partir dos conceitos e representações do negro. Silva deixa claro esse tipo de representação nos livros didáticos.

A presença do negro nos livros, frequentemente como escravo, sem referência ao seu passado de homem livre antes da escravidão e às lutas de libertação que desenvolveu no período da escravidão e desenvolve hoje por direitos de cidadania, pode ser corrigida se o professor contar a história de Zumbi dos Palmares, dos quilombos, das revoltas e insurreições ocorridas durante a escravidão ;contar algo do que foi a organização sócio-político-econômica e cultural na África pré-colonial; e também sobre a luta das organizações negras, hoje no Brasil e nas Américas. (SILVA, 2002 p.25)

O livro didático é um material que auxilia o trabalho do professor, não esquecendo que a escolha do livro é de fundamental importância no processo de aprendizagem. O livro didático tem um papel importante na formação coletiva e individual.

Silva nos lembra de que:

O livro didático, de um modo geral, omite ou apresenta de uma forma simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas, os trabalhadores, entre outros. (SILVA, 2005, p.23)

A análise do LD privilegia a questão da representação do negro proposta em suas atividades. Deve-se realizar uma investigação que consiste analisar como o negro está sendo representado através das imagens contidas no livro didático utilizado pelo professor supervisor do PIBID.

É fundamental verificar se e o modo como as relações étnicorraciais estão propostas e o contexto das africanidades que os negros e negras são apresentados (JOVINO, 2013). A educação das relações étnicorraciais é indispensável, pois se busca valorizar a importância da cultura africana na história de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

## **Resultados**

Os resultados obtidos deste projeto foram algumas atividades que as bolsistas aplicaram em algumas turmas e também em salas de apoio no ano de 2014 como exemplo a atividade sobre o livro “Bruna e a galinha D’angola” aplicada numa sala de

apoio com alunos do 6º (sexto) ano do ensino fundamental. O objetivo era de estabelecer contato e compartilhar o conhecimento dos mesmos sobre narrativas ligadas à cultura africana, além de caracterizar e permitir o reconhecimento do gênero a partir da apresentação da lenda.

Outra atividade aplicada na sala de apoio foi através da crônica de Hédio Silva Jr. “Somos todos humanos”, foi trabalhada em sala a questão do racismo no futebol. O objetivo seria, com base nos estudos de gênero crônica, propor a reflexão dos alunos do sexto ano do ensino fundamental sobre a temática proposta (racismo) vinculada ao conceito de africanidades, aproveitando o acontecimento da copa do mundo e os frequentes episódios de racismo envolvendo jogadores de futebol, bem como as reações à criação da hashtag “somos todos macacos” .

Em algumas turmas de 8º (oitavo) ano também houve a aplicação da atividade com tema “Crônica esportiva”. Além da leitura do texto acima referido, foi exibido aos alunos do 8º (oitavo) ano do ensino fundamental o vídeo disponibilizado na internet “Apoio de Neymar e demais celebridades a Daniel Alves - # SOMOS TODOS MACACOS” com os objetivos de compreensão das temáticas “racismo” e “esporte” e de avaliação de caráter crítico por parte dos alunos e expor diferentes posicionamentos sobre o tema.

Com mais uma atividade baseada na crônica esportiva teve “A Copa de Nações Africanas e a crônica esportiva tupiniquim” de Cidinha da Silva, a proposta para alunos do 8º (oitavo) ano do ensino fundamental foi a reflexão sobre o tratamento do racismo no futebol. Realizou-se a análise, além da temática, do gênero textual, buscando estabelecer características para a identificação do gênero crônica.

Algumas bolsistas também trabalharam com rap dentro de sala, apresentando a letra do rapper MV Bill em “O Preto Em Movimento”, a atividade “Rap” teve como objetivo a análise e compreensão de discriminação e desigualdade relatadas na música, além de instigar a interpretação dos versos de denúncia por alunos de ensino fundamental. Juntamente com esta atividade, se apresentou breve panorama histórico sobre o rap enquanto gênero musical e como parte de uma expressão cultural juvenil, urbana, jovem e de origem negra.

Neste ano, mediante o intento de conhecer os alunos de 6º ano, e ampliar o repertório cultural afro-brasileiro das bolsistas, elaborou-se planos de aula para intervenção didática com objetivo de confeccionar um diário com estudantes do ensino fundamental. Foi planejado o estudo do livro “Quarto de despejo” de Carolina Maria de

Jesus. No plano de aula, os alunos entrariam em contato com trechos do livro e, após reconhecer e caracterizar o gênero diário, produziram trechos de um. Junto ao livro, seriam apresentados os símbolos Adrinkas - ideogramas do povo Akan - e sua história, com objetivo de assimilação e reconhecimento da cultura africana bem como a afro-brasileira para customização dos diários.

### **Considerações Finais**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com extensão em africanidades busca, através de intervenções em sala de aula, apresentar uma sua perspectiva sobre as origens de influências africanas por meio de atividades baseadas no conceito de africanidades tendo em vista discussões realizadas sobre a temática e o estudo da cultura afro-brasileira nas escolas.

Dentro dessa perspectiva, alguns trabalhos têm sido produzidos e divulgados em eventos científicos e acadêmicos, visando partilhar saberes e colher sugestões de aprimoramentos para a proposta.

Ademais, entende-se que é de relevância destacar que o programa proporciona uma melhor comunicação entre a escola docentes em formação, estabelecendo vínculos benéficos para ambas as partes, desde o progresso e enriquecimento do futuro profissional, à partilha e obtenção de novas perspectivas para os já atuantes na área.

Outrossim, através de discussões e debates a respeito sobre temáticas ligadas às africanidades, representação do negro, produção de autores negros e negras, o PIBID contribui para a formação de um olhar crítico de estudantes de graduação, além da interação dos mesmos para com a aula e ajudar na preparação socioeducativa dos alunos enfatizando a formação de opiniões dos mesmos a respeito desse assunto.

### **Referências**

BRASIL. Lei 10.639/2003. **Estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECAD/SEPP/INEP, 2004.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Editora Ática. São Paulo, 2007.

JOVINO, Ione da Silva. Representação de negros e negras num livro didático de espanhol: alguns apontamentos. Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística, 14., 2013, Uberlândia. **Anais do Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística**. Uberlândia: XIV SILEL, 2013. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/1714.pdf>. Acesso em 22/06/2015

MENEZES, Marizilda dos Santos; PASCHOARELLI, Luis Carlos. Civilização akan – por que trabalhar a cultura akan?. In: **Design e Planejamento: Aspectos Tecnológicos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.